

11 de agosto de 2014

Dia Internacional da Juventude

12 de agosto

A população jovem¹ em Portugal diminuiu em quase meio milhão de pessoas

Na última década, o número de jovens entre os 15 e os 29 anos reduziu-se em quase meio milhão em Portugal. Entre 2001 e 2011, em 302 dos 308 municípios portugueses, diminuiu o número de jovens.

Jovens têm um peso significativo na emigração: em 2012 estima-se em cerca de 26 mil, o número de jovens emigrantes permanentes (50% do total) e em cerca de 27 mil os jovens emigrantes temporários (39%).

Os jovens casam cada vez mais tarde e aumentou o número de jovens que permanecem a residir com os pais. Em 2011, 68,3% dos jovens residia com pelo menos um dos pais e 21,5% tinha constituído a sua própria família enquanto casal.

Os níveis de qualificação têm aumentado entre a população jovem: a percentagem de jovens, entre os 15 e os 29 anos, com curso superior passou de 8,3% em 2001 para 14,9% em 2011. Apesar disso ainda se verifica um elevado número de situações de abandono precoce de educação e formação, que atingia, em 2013, 18,9% dos jovens, entre os 18 e os 24 anos.

Cerca de 98% dos jovens utilizam computador e internet e 80% conhece pelo menos uma língua estrangeira.

Entre 2011 e 2013, em média cerca de 55% dos jovens dos 15 aos 29 anos estavam no mercado de trabalho (40,6% empregados e 14,4% desempregados). A taxa de desemprego dos jovens foi de 26,3% em média nesse período, quase o dobro da taxa de desemprego total.

Os jovens dos 15 aos 29 anos têm rendimentos do trabalho inferiores à média nacional e essa diferença tem aumentado.

Por ocasião da celebração do dia Internacional da Juventude, o Instituto Nacional de Estatística, apresenta um conjunto de indicadores sobre os jovens em Portugal, tendo por base os resultados dos Censos 2011 e de outras estatísticas sociais divulgadas pelo INE.

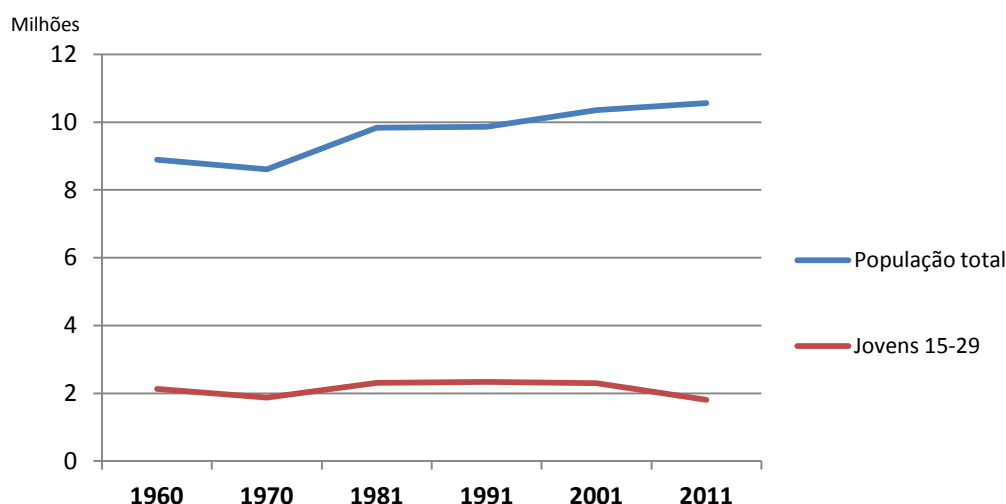
Na caracterização da população jovem em Portugal destaca-se que, apesar do aumento do nível de ensino e das qualificações, a situação económica dificulta a inserção dos jovens no mercado de trabalho (em que a taxa de desemprego jovem é quase o dobro da taxa de desemprego total). Estas dificuldades condicionam e adiam a decisão dos jovens em constituir família e sair de casa dos pais.

¹ Sempre que existam dados disponíveis o conceito de **jovem** abrange as pessoas no escalão etário dos 15 aos 29 anos. Quando não for possível utilizam-se outros escalões.

Na última década o número de jovens em Portugal diminuiu quase em meio milhão.

À data do último momento censitário, 21 de março de 2011, residiam em Portugal 1 803 391 jovens com idade entre os 15 e os 29 anos. A evolução do número de jovens, embora com ritmos distintos, acompanhou de certa forma a evolução da própria população residente até 2001. Contudo, entre 2001 e 2011, apesar da população ter aumentado de forma ligeira (cerca de 2%) o grupo dos jovens sofreu uma redução bastante significativa; o decréscimo no número de jovens entre os 15 e os 29 anos foi de -21,4%.

Figura 1 - Evolução da população total e do número de jovens (15-29 anos), 1960 a 2011

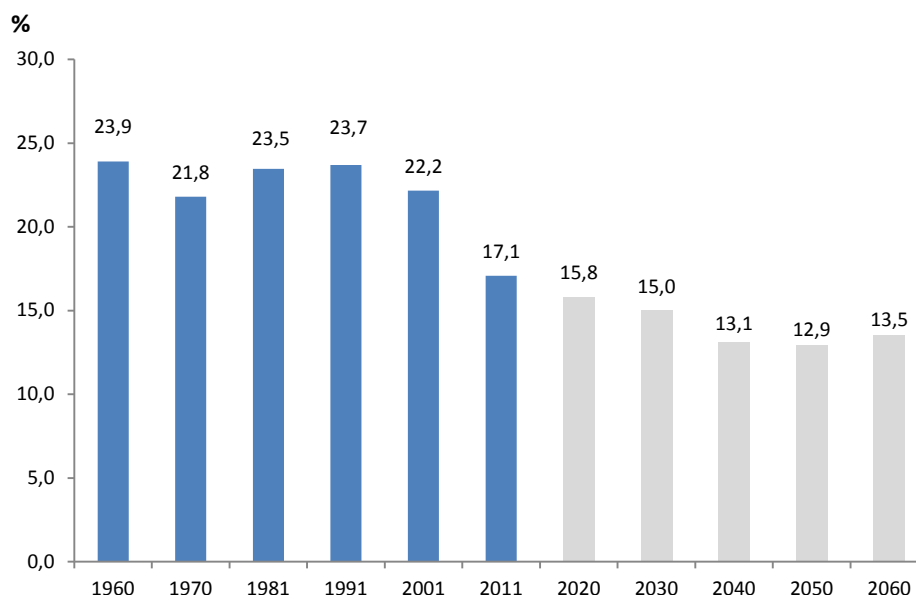


Fonte: Censos 1960 a 2011

Os jovens entre os 15 e os 29 anos representavam em 1960, 23,9% da população residente, valor que, com algumas oscilações, se manteve relativamente estável até 2001, apesar de ser já visível uma tendência de decréscimo. No entanto, é apenas na última década que se assiste à redução acentuada da importância deste grupo populacional. Em 2011, o peso da população jovem entre os 15 e os 29 anos caiu para 17,1%, ou seja, os jovens passaram a ser menos de 1/5 da população.

Se considerarmos o cenário central do último exercício de projeções de população, constata-se, neste cenário, que o número de jovens dos 15 anos aos 29 anos diminuirá até 2060, podendo atingir cerca de 1,5 milhões em 2030 e 1,2 milhões em 2060, correspondendo respetivamente a 15,0% e 13,5% do total da população.

Figura 2 – Proporção de jovens (15 - 29 anos) na população residente, 1960 a 2060



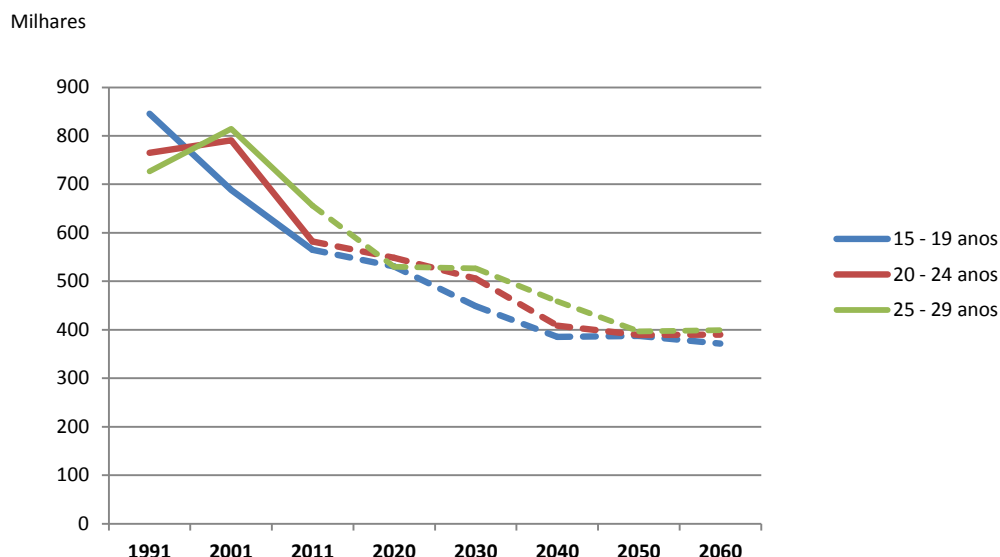
Fonte: Censos 1960 a 2011; Projeções Demográficas 2020-2060

Entre 2001 e 2011, e pela primeira vez, a diminuição da população jovem incidiu em todos os grupos etários. O grupo etário entre os 20 e os 24 anos foi aquele onde o decréscimo foi mais acentuado (-26,4%). Na década anterior (1991-2001) apenas o grupo dos jovens mais novos, entre os 15 e os 19 anos, tinha decrescido.

Face a 1991, para além do decréscimo no número de jovens, verifica-se também que a população jovem está “envelhecida”, quer isto dizer que, existem mais jovens na faixa etária dos 25 aos 29 anos que nas restantes idades.

A diminuição do número de jovens é um dos indicadores do fenómeno do envelhecimento que atinge a população portuguesa e reflete a redução continuada do número de nascimentos verificada em Portugal. Efetivamente as Projeções Demográficas efetuadas (consultar em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=208819970&DESTAQUEStema=55466&DESTAQUESmodo=2) apontam para persistente redução do peso relativo do jovens, apenas se desenhando uma perspetiva de recuperação no final do horizonte temporal das projeções.

Figura 3 - Evolução do número de jovens (15 -29 anos), por grupo etário, 1991 – 2060



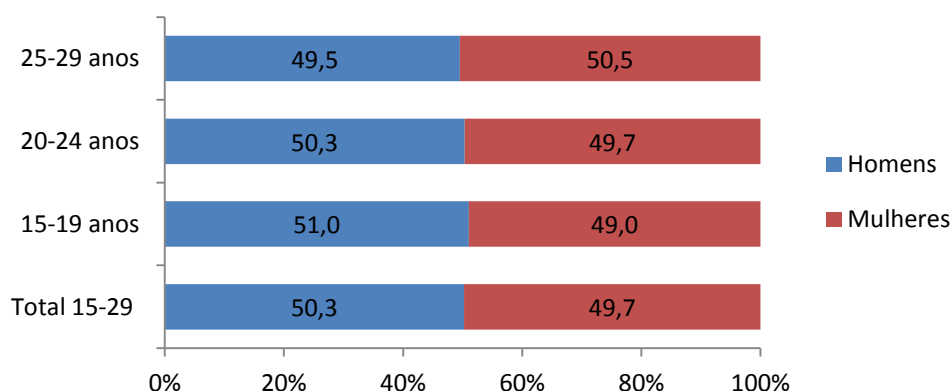
Fonte: Censos 1991, 2001 e 2011; Projeções Demográficas 2020-2060

Os jovens do sexo masculino eram em maior número que os do sexo feminino

A distribuição por sexo, denota um ligeiro desequilíbrio no total de jovens entre os 15 e os 29 anos, a favor do sexo masculino. Em 2011, a percentagem de jovens do sexo masculino era 50,3% enquanto o sexo feminino representava 49,7%.

Contudo, esta relação não é igual para todos os grupos etários; se para os grupos 15 - 19 anos e 20 - 24 anos havia um maior número de jovens do sexo masculino, já para o grupo dos 25 aos 29 anos o número de mulheres era superior.

Figura 4 – Jovens (15-29 anos), por sexo e grupo etário, 2011



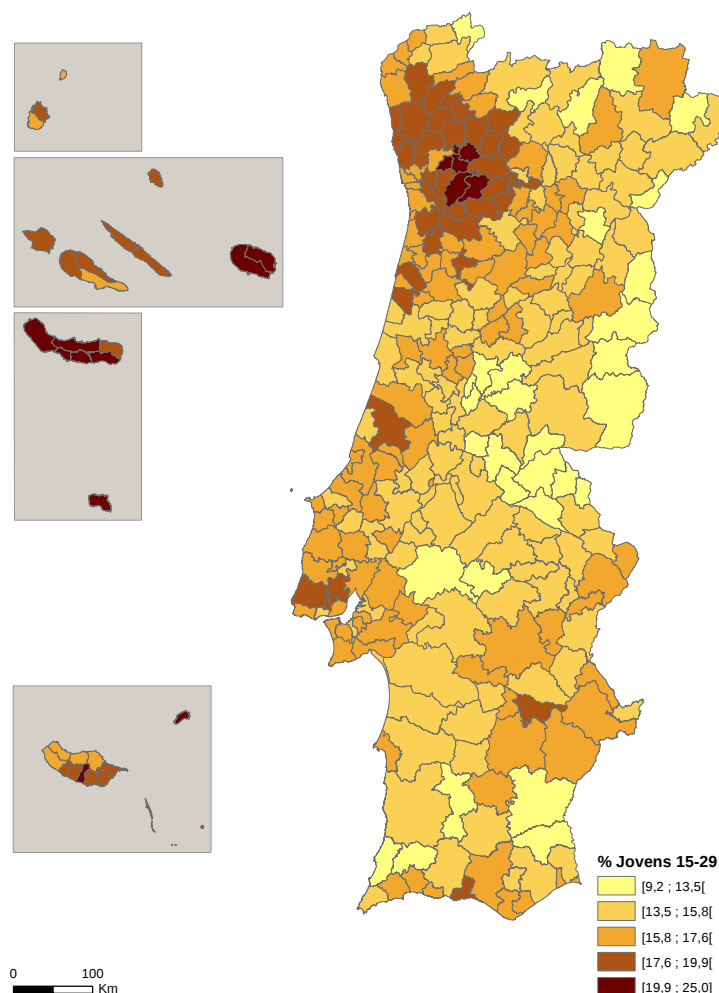
Fonte: Censos 2011

Estas diferenças refletem a sobremortalidade dos homens no grupo em análise e a maior proporção de homens que emigram, traduzindo-se na inversão da relação de masculinidade no grupo etário 25-29 anos.

Entre 2001 e 2011, dos 308 municípios portugueses 302 “perderam” população jovem

A distribuição territorial de jovens evidencia um contraste entre o litoral e o interior do país, mas também entre norte e sul. Os municípios com maior proporção de jovens concentram-se sobretudo nas regiões autónomas e no norte litoral, áreas que tradicionalmente apresentavam maiores taxas de fecundidade.

Figura 5 – Proporção de jovens (15- 29 anos) na população total, 2011

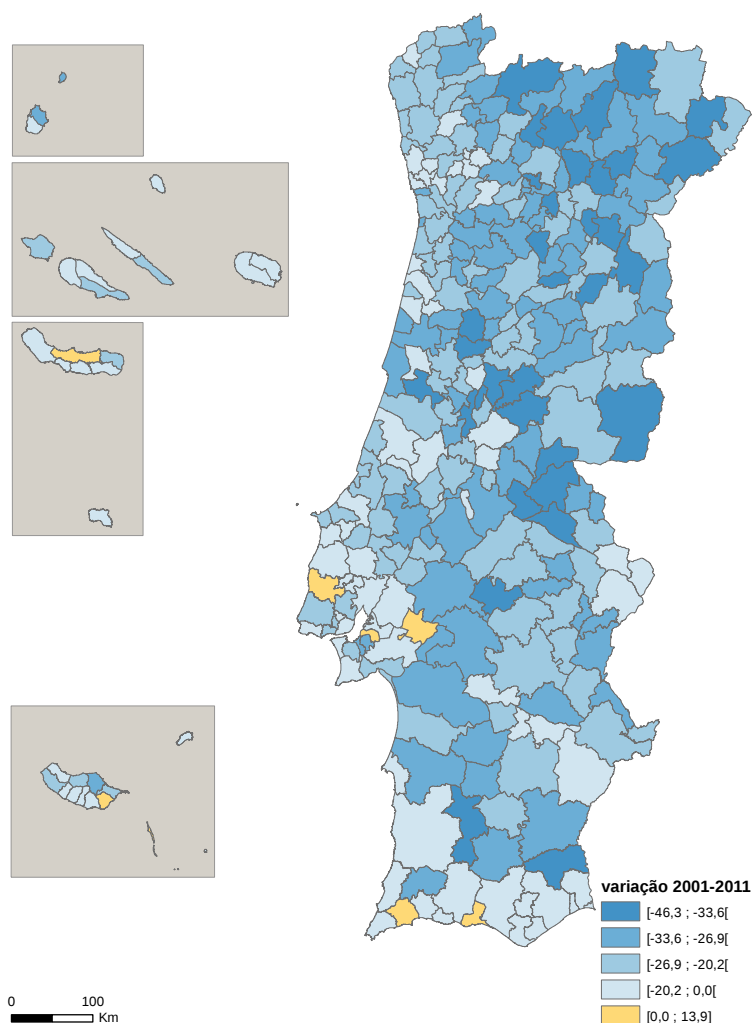


Fonte: Censos 2011

Segundo os Censos 2011, Ribeira Grande (25,0%) e Vila Franca do Campo (23,4%) na Região Autónoma dos Açores, e Câmara de Lobos (23,1%) na Região Autónoma da Madeira destacavam-se como os municípios com a maior proporção de jovens entre os 15 e os 29 anos.

Em contrapartida, os municípios com menor peso de jovens situavam-se predominantemente no interior norte e centro do país e também no interior algarvio, destacando-se Alcoutim (9,2%) e Vila Velha de Rodão (9,5%) como os municípios com menos jovens.

Figura 6 - Variação do número de jovens (15 -29 anos), 2001 - 2011



Fonte: Censos 2001 e 2011

Entre 2001 e 2011, o decréscimo da população jovem foi transversal a todo o país: dos 308 municípios portugueses 302 perderam população na faixa etária 15 - 29 anos.

A diminuição do número de jovens foi mais expressiva no interior do país, com alguns municípios a sofrerem perdas populacionais para o grupo em análise superiores a 40%.

Apenas 6 municípios viram a população jovem entre os 15 e os 29 anos aumentar, destacando-se o município de Santa Cruz na Região Autónoma da Madeira com um crescimento de 13,9%. Os municípios do Montijo, Albufeira, Mafra, Ribeira Grande e Lagos também reforçaram os efetivos jovens, com valores entre os 6,5% e os 2,4%.

Residiam em Portugal mais de 100 mil jovens estrangeiros

De acordo com os Censos 2011, o número de jovens estrangeiros residentes em Portugal era de 106 474, o que representava cerca de 5,9% do total de jovens entre os 15 e os 29 anos. O peso da população estrangeira era assim superior entre os jovens comparativamente com o total da população (3,7%).

A distribuição por nacionalidade acompanhava, dum modo geral, a importância das comunidades estrangeiras residentes. Os jovens estrangeiros eram maioritariamente de origem brasileira (32,2%), cabo-verdiana (14,2%) e romena (7,3%).

Jovens têm um peso significativo na emigração

Estima-se que durante o ano de 2012 tenham saído de Portugal para residir no estrangeiro, por um período igual ou superior a 1 ano, 25 963 jovens (emigrantes permanentes), o que corresponde a cerca de 50% do total das saídas de emigrantes permanentes. Esta proporção aumentou 14,5 p.p. face ao ano anterior.

Quadro 1 – Emigrantes permanentes e temporários por grupo etário, 2011-2012

Unidade: N.º

<i>Grupo etário</i>	<i>Emigrantes permanentes</i>		<i>Emigrantes temporários</i>	
	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
	<i>HM</i>	<i>HM</i>	<i>HM</i>	<i>HM</i>
Portugal	43 998	51 958	56 980	69 460
Total 15-29 anos	15 611	25 963	18 526	26 956
15-19 anos	3 277	4 378	2 264	6 370
20-24 anos	6 237	10 563	8 848	11 667
25-29 anos	6 097	11 022	7 414	8 919

Fonte: Estimativas anuais de Emigração

Por outro lado, estima-se que, em 2012, tenham saído de Portugal, por um período superior a 3 meses mas inferior a 1 ano (emigrantes temporários), 26 956 jovens, o que corresponde a cerca de 39% do total das saídas de emigrantes temporários. Esta proporção aumentou 6,3 p.p. face a 2011.

De acordo com as estimativas anuais da imigração, estima-se que durante o ano de 2012 tenham entrado em Portugal, para aqui residir por um período igual ou superior a 1 ano (imigrantes permanentes), 6 827 jovens dos 15 aos 29 anos, valor inferior ao do ano anterior (9 481, em 2011), dos quais 3 563 de nacionalidade portuguesa (cerca de 45%) e 2 608 de nacionalidade estrangeira (49,5% do total de estrangeiros). A proporção de jovens imigrantes em 2012 decresceu ligeiramente face ao ano anterior (46,7% em 2012, face a 48,2% em 2011). Destaca-se o escalão etário 20-24 anos que representa maior peso nos imigrantes de nacionalidade estrangeira, 24,8% em 2012 e 20,2% em 2011.

Jovens casam cada vez mais tarde

Os resultados dos Censos 2011 indicavam que a maioria dos jovens entre os 15 e os 29 anos eram solteiros. Se nos jovens entre os 15 e os 19 anos a quase totalidade era solteira (99,6%), no grupo 25 a 29 anos os solteiros representavam 71,8%. Neste último grupo etário, os casados representam 26,0%, ou seja ¼ dos jovens entre os 25 e os 29 anos era legalmente casado.

Quadro 2 – Jovens (15 -29 anos) por estado civil legal e grupo etário, 2011

Unidade: %

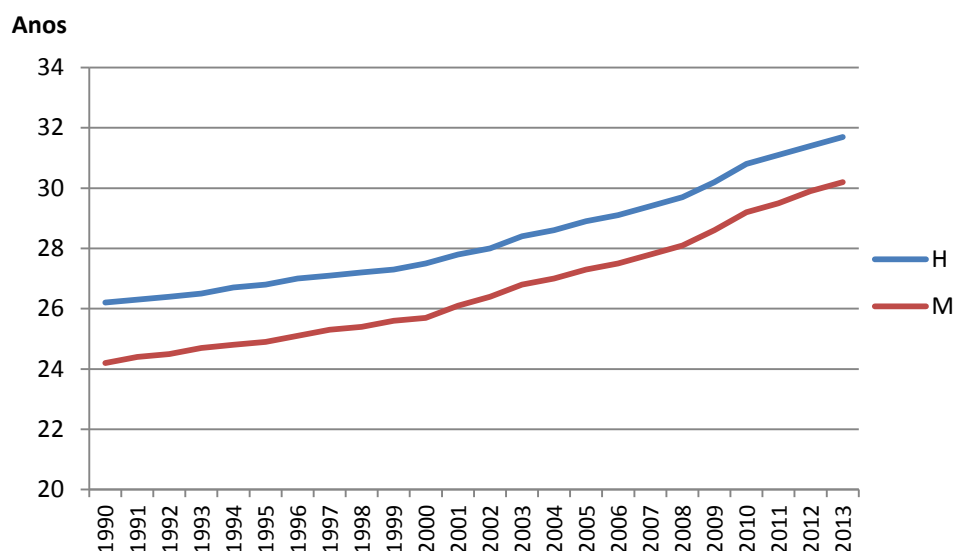
Grupo etário	Solteiro			Casado			Viúvo			Divorciado		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Total 15-29 anos	87,4	90,9	83,9	11,6	8,5	14,7	0,1	0	0,1	0,9	0,5	1,3
15-19 anos	99,6	99,8	99,3	0,4	0,2	0,6	0	0	0	0	0	0
20-24 anos	93,3	96,1	90,5	6,2	3,7	8,9	0,1	0	0,1	0,4	0,2	0,5
25-29 anos	71,8	78,4	65,2	26	20,3	31,7	0,1	0	0,2	2,1	1,3	2,9

Fonte: Censos 2011

No estado civil casado, a distribuição por sexo evidencia diferenças significativas, com as jovens do sexo feminino a estarem mais representadas do que os do masculino. No grupo etário dos 25-29 anos, 20,3% dos jovens do sexo masculino eram casados enquanto no sexo feminino o valor ascende a 31,7%.

De facto, a análise da idade média ao primeiro casamento vem evidenciar isso mesmo, as jovens do sexo feminino casam mais cedo que os do masculino. Outra tendência que se verifica é o progressivo aumento deste indicador. No início dos anos 90 os jovens do sexo masculino casavam em média aos 26,2 anos e em 2013 esperam até aos 31,7 anos para casar. Também no sexo feminino se verificou o aumento da idade média ao casamento, ultrapassando, pela primeira vez em 2013, os 30 anos (30,2 anos).

Figura 7 – Idade média ao primeiro casamento por sexo, 1990-2013



Fonte: Indicadores demográficos

Contudo, a entrada na vida conjugal não se faz apenas através do casamento. Segundo os Censos 2011, 10,5% dos jovens entre os 15 e os 29 anos vivia em união de facto, valor que ascende a 19,1% se tivermos em conta apenas os jovens entre os 25 e os 29 anos.

21,5% dos jovens entre os 15 e os 29 anos era membro de um casal

Analisando as estruturas familiares onde os jovens estavam inseridos verifica-se que, a maioria, 68,3%, dos jovens entre os 15 e os 29 anos, residia com pelo menos um dos pais.

Cerca de 21,5% dos jovens entre os 15 e os 29 anos já tinha constituído a sua própria família enquanto casal (11,1% vivia num casal de direito e 10,5% com um companheiro em união de facto). Dos jovens que viviam em casal a maioria, 51,1%, tinha filhos.

Naturalmente que há diferenças significativas de acordo com o grupo etário dos jovens. Se a percentagem de jovens a residir com os pais era de 93,0% para as idades entre os 15 e os 19 anos, no caso do grupo etário 25-29 anos esse valor baixa para 41,6%. Inversamente, 44,0% dos jovens entre os 25 e os 29 anos viviam em casal, enquanto na faixa etária 15-19 anos esse valor era residual, apenas 1,7%.

A formalização da união conjugal era também diferenciada de acordo com o grupo etário. Enquanto os jovens na faixa etária 20-24 anos optam pela vivência em união de facto (9,7% versus 5,8%), no grupo etário 25-29 anos a conjugalidade faz-se preferencialmente através do casamento (25,0% versus 19,0%).

A percentagem de jovens entre os 25 e os 29 anos de idade que residia sozinho era de 6,7%, enquanto no grupo dos mais novos, entre os 15 e os 19 anos, essa situação não tinha expressão.

Quadro 3 – Jovens (15-29 anos) por estatuto da pessoa na família, grupo etário e sexo, 2011

Unidade:%

<i>Estatuto da pessoa na família</i>	<i>Total 15-29 anos</i>			<i>15-19 anos</i>			<i>20-24 anos</i>			<i>25-29 anos</i>		
	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>
Membro do casal:	21,5	17	26,2	1,7	0,8	2,7	15,5	10,6	20,4	44	37,1	50,7
<i>Cônjuge em Casal de direito</i>	11,1	8,1	14,1	0,4	0,1	0,6	5,8	3,4	8,3	25	19,4	30,4
<i>Parceiro em união de facto</i>	10,5	8,9	12,1	1,4	0,6	2,2	9,7	7,3	12,1	19	17,7	20,3
Responsável núcleo monoparental	1,8	0,2	3,4	0,4	0	0,7	1,7	0,1	3,4	3,1	0,4	5,7
Filho (reside com pelo menos um dos pais)	68,3	74	62,5	93	94,4	91,6	74,3	80,3	68,3	41,6	50,2	33,1
Outra situação (reside com outros familiares,...)	4,3	4,6	3,9	3,7	3,6	3,7	4,9	5,3	4,5	4,2	4,8	3,6
Reside sozinho	3,6	3,5	3,6	0,5	0,4	0,5	3,1	3	3,1	6,7	6,7	6,6
Reside numa família institucional	0,6	0,7	0,4	0,7	0,7	0,7	0,5	0,7	0,3	0,5	0,7	0,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

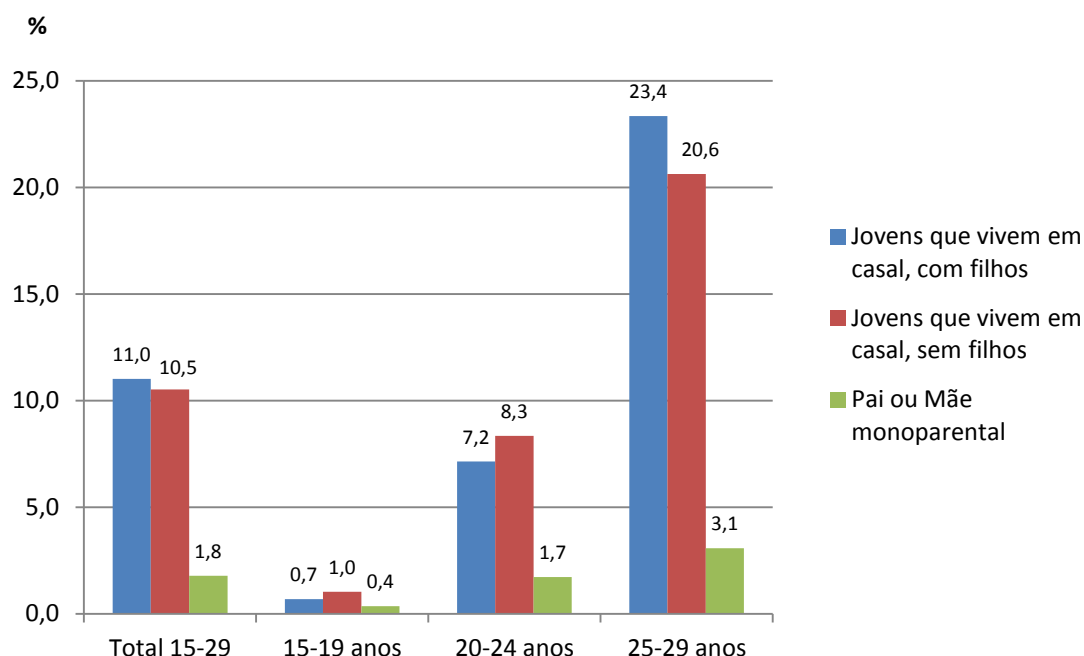
Fonte: Censos 2011

A distribuição por sexos mostra-nos diferenças no enquadramento familiar dos jovens. As jovens do sexo feminino entram na conjugalidade mais cedo, enquanto os do sexo masculino ficam em casa dos pais até mais tarde. Na faixa etária 20-24 anos, 20,4% das jovens já vivia em casal, enquanto nos jovens do sexo masculino esse valor era cerca de metade, 10,6%. Também no grupo etário 25-29 as diferenças são significativas: 50,7% das mulheres era já membro de um casal, enquanto nos homens esse valor ficava pelos 37,1%.

12,8,% dos jovens entre os 15 e os 29 anos vive com pelo menos 1 filho

Segundo os Censos 2011, 12,8% dos jovens entre os 15 e os 29 anos vive com pelo menos 1 filho: 11,0% constituía uma família de casal com filhos e 1,8% um núcleo familiar monoparental.

Figura 8 – Proporção de jovens (15-29 anos) em casal e núcleo monoparental, por grupo etário 2011



Fonte: Censos 2011

Na faixa etária 25 a 29 anos, 23,4% dos jovens constituíam uma família de casal com filhos, 20,6% formava um casal sem filhos e 3,1% era responsável por um núcleo familiar monoparental.

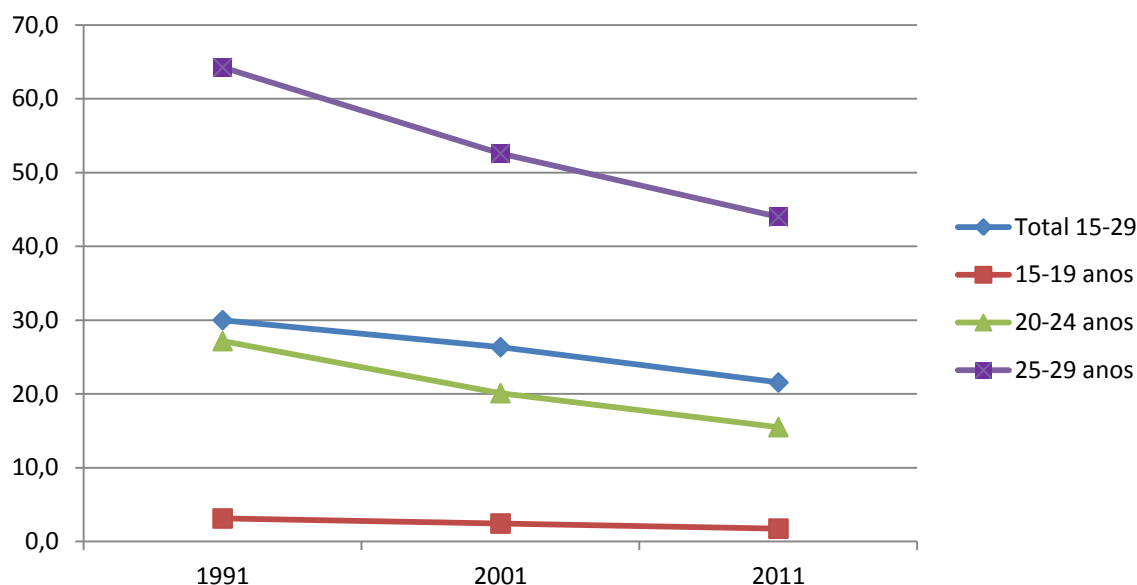
A evolução da taxa de fecundidade nos últimos anos tem demonstrado um decréscimo da fecundidade nos grupos etários abaixo dos 29 anos, por oposição a um aumento nos grupos etários mais elevados, tendência que é reveladora de um adiamento da idade à maternidade. Entre 2011 e 2013 a taxa de fecundidade no grupo etário 15 -19 anos diminuiu de 13,29 para 10,65 crianças por mil mulheres neste grupo etário. O decréscimo foi ainda mais acentuado no grupo etário 25-29 anos, tendo passado de 75,08 em 2011 para 66,90 em 2013.

Nas últimas décadas aumentou o número de jovens que permanecem a residir com os pais

Nos últimos 20 anos, verificaram-se alterações no enquadramento dos jovens em termos familiares: diminuíram os jovens que se autonomizaram e constituíram a sua própria família enquanto casal, e em contrapartida, aumentaram os que permanecem a residir com os pais.

Em 1991 a percentagem de jovens entre os 15 e os 29 anos que vivia em casal era de 30,0%, enquanto em 2011 este valor se situava nos 21,5%. Esta diminuição foi comum a todos os grupos etários, sendo bastante expressiva para o subgrupo 25-29 anos, de 64,2% passou para 44,0%.

Figura 9 – Proporção de Jovens (15 – 29 anos) em conjugalidade, por grupo etário, Variação 1991- 2011



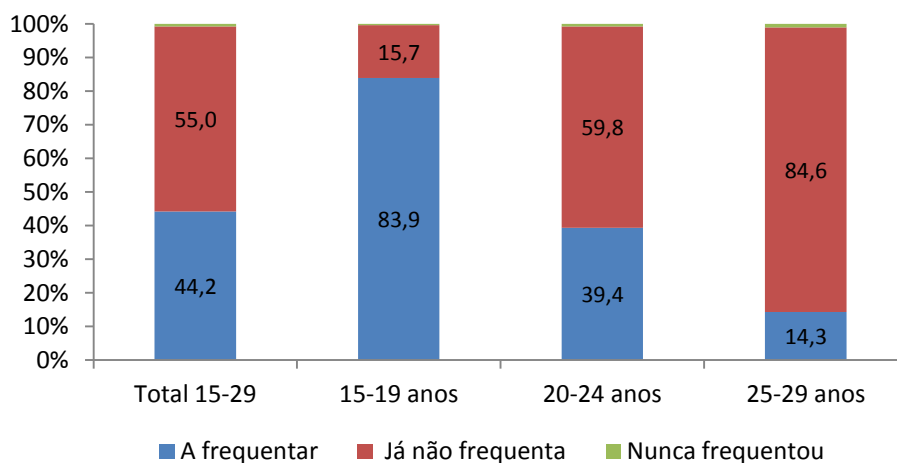
Fonte: Censos 2011

A proporção de jovens que residia com os pais aumentou nas últimas duas décadas em todos os grupos etários, sendo mais evidente para os jovens com idade entre os 25 e os 29 anos: de 27,1% em 1991 passou para 41,6% em 2011. Simultaneamente aumentou também a proporção de jovens que vive só; em 1991 apenas 1,4% dos jovens entre os 15 e os 29 anos residia sozinho, valor que era de 3,2% em 2001 e 3,6% em 2011.

A maioria dos jovens entre os 15 e os 29 anos já não frequenta o sistema de ensino

Em 2011, a maioria dos jovens entre os 15 e os 29 anos já não frequentava o sistema de ensino, quer porque já terminou o seu percurso escolar ou porque abandonou o sistema de ensino. Naturalmente há diferenças significativas quando analisados os vários grupos etários. Assim, cerca de 84% dos jovens entre os 15 e os 19 anos estava a frequentar o ensino, valor que desce para 39,4% para os jovens com idade entre os 20 e os 24 anos e para 14,3% no grupo 25-29 anos.

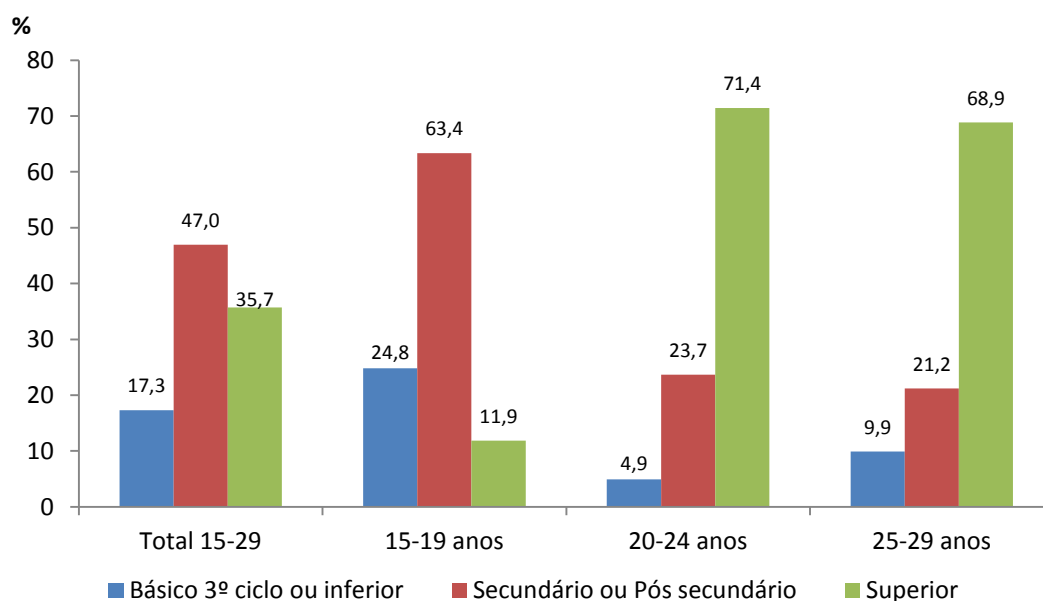
Figura 10 – Jovens (15-29 anos) segundo o grupo etário e a frequência do sistema de ensino, 2011



Fonte: Censos 2011

Analisando o nível de ensino que os jovens estavam a frequentar verificam-se também diferenças de acordo com a faixa etária. Se para o grupo etário 15-19 anos o nível de ensino mais representado era o secundário, os jovens mais velhos frequentavam maioritariamente o superior.

Figura 11 – Jovens (15-29 anos) a frequentar o ensino, por grupo etário e nível de ensino, 2011

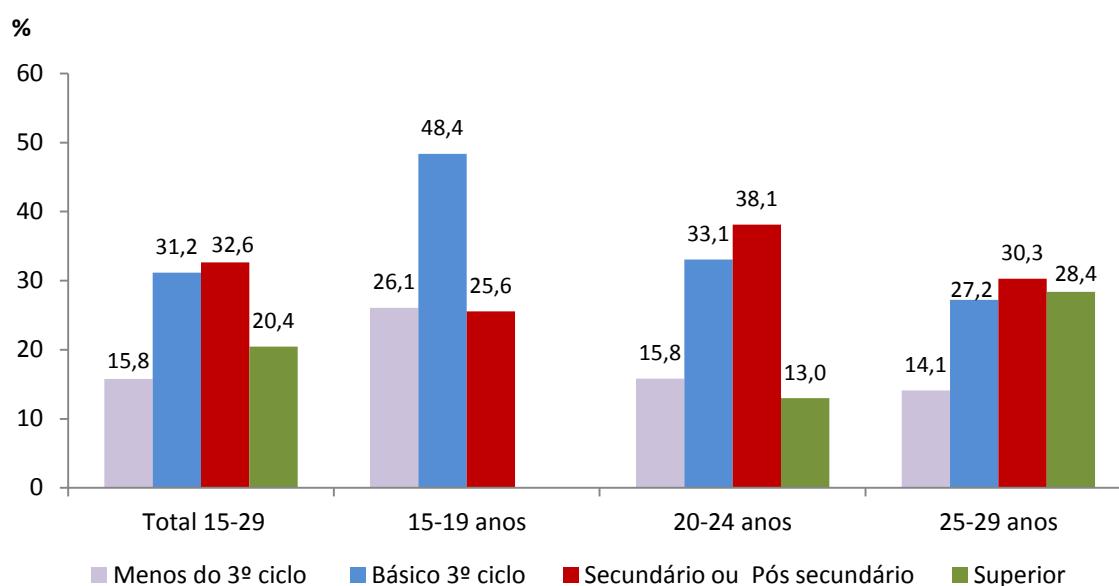


Fonte: Censos 2011

Relativamente aos jovens que já não frequentam o sistema de ensino importa analisar o nível de ensino completo que concluíram. Segundo os Censos 2011, a maior parte dos jovens entre os 15 e os 29 anos que terminou o seu percurso escolar fê-lo com o ensino secundário completo (32,6%) ou com apenas o 3º ciclo do ensino básico concluído (31,2%). Cerca de 20% dos jovens entre os 15 e os 29 anos saiu do sistema de ensino com a conclusão de um curso superior; no extremo oposto, estavam 15,8% dos jovens que abandonaram os estudos com um nível inferior ao 3º ciclo do ensino básico.

Analisando as diferentes faixas etárias encontramos naturalmente situações distintas. Os jovens entre os 15 e os 19 anos que já não frequentavam o sistema de ensino concluíram maioritariamente o 3º ciclo do ensino básico (48,4%), enquanto 26,1% deixaram de estudar tendo concluído apenas um nível de ensino inferior ao 3º ciclo do ensino básico. Por sua vez, dos jovens dos 25 aos 29 anos que já não frequentam o sistema de ensino 30,3% terminou o ensino secundário e 28,4% concluiu um curso superior.

Figura 12 – Jovens (15-29 anos) que já não frequentam o ensino, por grupo etário e nível de ensino completo, 2011



Fonte: Censos 2011

18,9% da população jovem em situação de abandono precoce de educação e formação

De acordo com o Inquérito ao Emprego, em 2013, 18,9% da população com idade entre os 18 e 24 anos encontrava-se em situação de abandono precoce de educação e formação². Ou seja, não tinha mais do que o 3º ciclo do ensino

² O "Abandono precoce de educação e formação" é um dos indicadores da Estratégia Europa 2020 (anteriormente designado por "Abandono escolar precoce") e permite monitorizar a meta definida para 2020 de reduzir para menos de 10% a taxa de abandono precoce de educação e formação. Os valores apresentados seguem a metodologia de cálculo do Eurostat.

básico e não se encontrava a frequentar qualquer atividade de educação ou formação, manifestando-se sobretudo na população masculina: 23,4% dos homens face a 14,3% das mulheres daquele grupo etário.

Quadro 4 – Taxa de abandono precoce de educação e formação por sexo, 2011-2013

Unidade: %

	2011			2012			2013		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
18-24 anos	28,1	17,7	23,0	26,9	14,0	20,5	23,4	14,3	18,9

Fonte: Inquérito ao Emprego

Em 2013, a proporção de jovens do grupo etário dos 15 aos 24 anos Não Empregados (desempregados ou inativos) que não estão em Educação ou Formação (NEEF) era de 14,1%, valor muito próximo para homens e mulheres. Este indicador aumentou no período de 2011 a 2013.

Quadro 5 – Taxa de jovens com idade entre os 15 e 24 anos Não Empregados que não estão em Educação ou Formação por sexo, 2011-2013

Unidade: %

	2011			2012			2013		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
15-24 anos	12,2	12,9	12,6	14,6	13,2	13,9	14,2	13,9	14,1

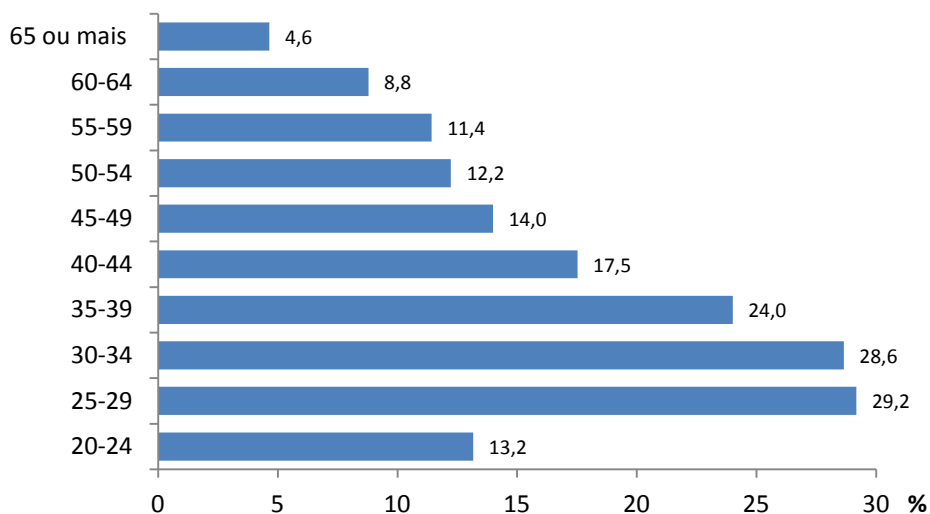
Fonte: Inquérito ao Emprego

Os jovens destacam-se por possuírem maiores níveis de qualificação: 29,2% dos jovens entre os 25 e os 29 anos tinha um curso superior completo

Analisando a população com curso superior completo, nos Censos 2011, verifica-se que eram os jovens, entre os 25 e os 29 anos, aqueles que tinham maior percentagem de habilitações de nível superior, 29,2%, seguindo-se o grupo dos 30-34 anos com 28,6%.

Como seria já expectável, à medida que vamos avançando na idade vai diminuindo gradualmente a proporção de população com ensino superior. Exceção para o grupo etário 20-24 anos, onde o valor é de apenas 13,2%, mas porque grande parte destes jovens ainda não terminou o seu percurso escolar.

Figura 13 – População com curso superior completo, por grupo etário, 2011

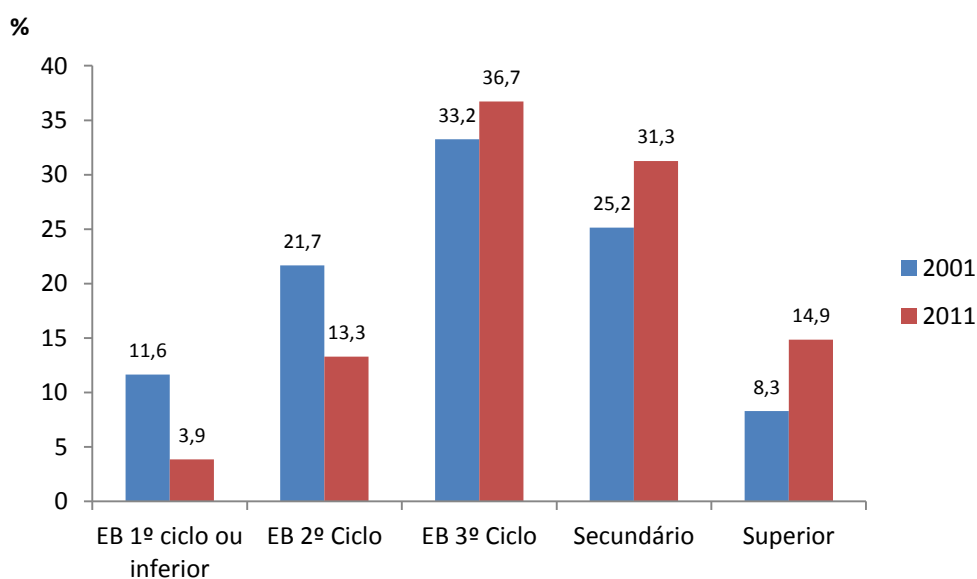


Fonte: Censos 2011

Os jovens estão mais qualificados: face a 2001 aumentaram os jovens com ensino superior

Os dados dos Censos 2011 mostram que os jovens estão mais qualificados. Face a 2001, verifica-se uma subida generalizada do nível de ensino completo para os jovens com idade entre os 15 e os 29 anos. Aumentou a percentagem de jovens com ensino superior completo, de 8,3% para 14,9%, tendo aumentado também os jovens que concluíram o ensino secundário, de 25,2% para 31,3%.

Figura 14 – Jovens (15 -29 anos) por nível de ensino completo, 2001 - 2011



Fonte: Censos 2001 e 2011

Cerca de 98% dos jovens utilizam computador e internet

De acordo com os dados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em 2013, a generalidade dos jovens dos 16 aos 24 anos utilizam computador e internet (98%) em proporção superior à média da população dos 16 aos 74 anos (64% e 62% respetivamente). São, também, os jovens quem mais recorre ao comércio eletrónico para fins privados, cerca de 23%, em 2013.

Cerca de 80% da população jovem conhece pelo menos uma língua estrangeira

De acordo com o Inquérito à Educação e Formação de Adultos, a proporção de jovens dos 18 aos 24 anos que em 2011 afirmou conhecer pelo menos uma língua para além da materna era de 80,6%, com valores muito próximos entre homens (80%) e mulheres (81,2%).

55% dos jovens dos 15 aos 29 anos estão no mercado de trabalho

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no período de 2011 a 2013, em média cerca de 55,0% dos jovens dos 15 aos 29 anos estavam inseridos no mercado de trabalho; a maior parte deles numa situação de emprego (40,6% empregados e 14,4% desempregados face ao total da população dos 15 aos 29 anos). Por seu turno, 45% dos jovens estavam inativos, dos quais 90,2% na condição de estudantes.

Quadro 6 – Estrutura da população dos 15 aos 29 anos segundo o sexo, por condição perante o trabalho, 2011-2013

Unidade: %

<i>Portugal</i>	<i>Média 2011-2013</i>		
	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>
Total	100,0	100,0	100,0
População ativa	55,0	56,2	53,8
População empregada	40,6	42,0	39,2
População desempregada	14,4	14,2	14,5
População inativa	45,0	43,8	46,2
da qual:			
Estudantes	90,2	91,5	88,9

Fonte: Inquérito ao Emprego

Cerca de 32% da população desempregada é composta por jovens dos 15 aos 29 anos

Numa outra perspetiva analítica, a expressão deste grupo etário nas dimensões desemprego e emprego, verifica-se que, de acordo com o Inquérito ao Emprego, 31,7% da população desempregada, no período em análise, é composta por jovens dos 15 aos 29 anos: 30,8% para os homens e 32,7% para as mulheres.

Na população empregada, a participação deste grupo etário é bastante mais reduzida, representando apenas 15,5% do total (igual percentagem para ambos os sexos).

Quadro 7 – Proporção da população dos 15 aos 29 anos na população total com 15 e mais anos segundo o sexo, por condição perante o trabalho, 2011-2013

Unidade: %

<i>Portugal</i>	<i>Média 2011-2013</i>		
	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>
Total	19,6	20,9	18,4
População ativa	17,9	17,8	18,1
População empregada	15,5	15,5	15,5
População desempregada	31,7	30,8	32,7
População inativa	22,0	27,1	18,7

Fonte: Inquérito ao Emprego

A taxa de desemprego dos jovens dos 15 aos 29 anos é quase o dobro da taxa de desemprego total

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a população dos 15 aos 29 anos apresenta, em regra, taxas de atividade, de desemprego e de inatividade mais elevadas do que as obtidas para a população total com 15 e mais anos. Pelo contrário, a taxa de emprego da população jovem é mais baixa do que a taxa de emprego total (40,6% contra 51,1%, em média).

A discrepância mais acentuada entre estes dois grupos populacionais observa-se na taxa de desemprego. A taxa de desemprego da população dos 15 aos 29 anos representa quase o dobro da taxa de desemprego total, o que põe em evidência os jovens como o grupo da população mais penalizado pela situação de desemprego. No período em análise, a taxa de desemprego deste grupo etário é, em média, 26,3% (+11,3 pontos percentuais do que a taxa de desemprego total, 14,8%).

Quadro 8 – Proporção da população dos 15 aos 29 anos na população total com 15 e mais anos segundo o sexo, por condição perante o trabalho, 2011-2013

Unidade: %

<i>Portugal</i>	<i>2011</i>						<i>2012</i>						<i>2013</i>					
	<i>População 15 e mais anos</i>			<i>15-29 anos</i>			<i>População 15 e mais anos</i>			<i>15-29 anos</i>			<i>População 15 e mais anos</i>			<i>15-29 anos</i>		
	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>
Taxa de atividade	51,4	56,3	47,0	56,4	58,2	54,5	51,2	55,7	47,1	55,5	56,5	54,4	50,6	54,8	46,7	53,1	53,8	52,3
Taxa de emprego	52,8	58,8	47,5	43,9	45,7	42,0	50,8	56,0	46,2	40,1	41,3	38,9	49,7	54,7	45,3	37,8	38,8	36,7
Taxa de desemprego	12,7	12,3	13,0	22,2	21,4	23,0	15,5	15,6	15,5	27,8	27,0	28,6	16,2	16,0	16,4	28,9	28,0	29,8
Taxa de inatividade	39,5	32,9	45,4	43,6	41,8	45,5	39,8	33,7	45,3	44,5	43,5	45,6	40,7	34,9	45,9	46,9	46,2	47,7

Fonte: Inquérito ao Emprego

Os jovens dos 15 aos 29 anos com ensino superior têm taxas de desemprego mais baixas

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a análise da taxa de desemprego da população dos 15 aos 29 anos por nível de escolaridade permite concluir que a taxa de desemprego é menor para quem possui ensino superior (22,4%, em média) e mais elevada para quem conclui, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (29,9%, em média).

Quadro 9 – Taxa de desemprego segundo o grupo etário e sexo, por nível de escolaridade completo, 2011-2013

Unidade: %

<i>Portugal</i>	<i>2011</i>						<i>2012</i>						<i>2013</i>					
	<i>Taxa de desemprego total</i>			<i>Taxa de desemprego dos 15-29 anos</i>			<i>Taxa de desemprego total</i>			<i>Taxa de desemprego dos 15-29 anos</i>			<i>Taxa de desemprego total</i>			<i>Taxa de desemprego dos 15-29 anos</i>		
	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>HM</i>	<i>H</i>	<i>M</i>
Total	12,7	12,3	13,0	22,2	21,4	23,0	15,5	15,6	15,5	27,8	27,0	28,6	16,2	16,0	16,4	28,9	28,0	29,8
Até ao básico - 3º ciclo	13,5	13,0	14,2	26,2	24,4	29,1	16,0	16,3	15,7	30,8	29,8	32,6	17,0	17,5	16,3	32,8	32,0	34,2
Secundário e pós-secundário	13,4	12,2	14,5	19,8	18,4	21,2	17,6	16,4	18,8	26,6	25,8	27,3	17,4	15,6	19,1	27,5	25,0	30,0
Superior	9,0	9,5	8,6	18,1	17,6	18,4	11,6	11,2	12,0	24,3	20,3	26,3	12,6	10,6	13,9	24,7	22,6	25,7

Fonte: Inquérito ao Emprego

Os jovens dos 15 aos 29 anos têm rendimentos do trabalho cada vez mais afastados dos do total de trabalhadores por conta de outrem

Apesar do exercício de comparação das remunerações médias entre determinados grupos populacionais ser sempre questionável, dada a desconsideração das outras dimensões de heterogeneidade existentes dentro de cada um dos grupos em confronto e que explicam em muito as diferenças encontradas, não deixa de ser pertinente reter algumas diferenças segundo dimensões relacionadas com características dos trabalhadores analisadas nos pontos anteriores deste destaque: grupo etário e sexo.

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego, o rendimento salarial médio mensal líquido da atividade principal dos jovens trabalhadores por conta de outrem era, em média no período 2011-2013, inferior em 23,2% ao da generalidade dos trabalhadores por conta de outrem (622 e 810 euros, respetivamente). Esta diferença, assumindo a menor experiência e antiguidade acumuladas pelos jovens no mercado de trabalho, tem vindo, porém, a agravar-se sucessivamente desde 2002. Nesse ano, o rendimento salarial médio mensal líquido dos jovens trabalhadores por conta de outrem era inferior em 13,5% ao da generalidade dos trabalhadores por conta de outrem (549 e 635 euros, respetivamente). Considerando que, no mesmo período, se assistiu também a um aumento da escolarização da população jovem, o agravamento da diferença salarial referido constitui uma penalização adicional que poderá corresponder a um incentivo à emigração da população deste grupo etário.

Entre os jovens, aquela diferença salarial tem sido mais acentuada para os homens, situação que se verifica desde, pelo menos, 1998. Com efeito, em média em 2011-2013, o rendimento salarial médio mensal líquido dos jovens trabalhadores por conta de outrem do sexo masculino era inferior em 27,0% ao da generalidade dos trabalhadores por conta de outrem do sexo masculino (650 e 890 euros, respetivamente), sendo de 19,4% no caso das mulheres (593 e 736 euros, respetivamente). Ainda assim, os homens jovens auferiam, em média, uma remuneração superior à das mulheres jovens em 9,6% (650 e 593 euros, respetivamente), diferença que corresponde a menos de metade da observada para o total de trabalhadores por conta de outrem, de 20,9% (890 e 736 euros, respetivamente).

Quadro 10 – Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem dos 15 aos 29 anos, por sexo, 2011-2013

Unidade: Euros

<i>Portugal</i>	<i>2011</i>		<i>2012</i>		<i>2013</i>		<i>Média 2011 - 2013</i>	
	<i>Total</i>	<i>15-29 anos</i>	<i>Total</i>	<i>15-29 anos</i>	<i>Total</i>	<i>15-29 anos</i>	<i>Total</i>	<i>15-29 anos</i>
HM	811	634	813	621	808	607	810	622
H	891	665	888	645	890	638	890	650
M	734	603	743	597	732	575	736	593

Fonte: Inquérito ao Emprego

No ano de 2012, perto de 48% dos óbitos de homens jovens e de 21% de óbitos de mulheres jovens ficaram a dever-se a causas externas de lesão e envenenamento

Em 2012, os óbitos ocorridos entre os 15 e os 29 anos representam menos 14,2% do que o número registado no ano anterior; 73% eram homens e 27% mulheres.

Do total de óbitos, 40,4% ficaram a dever-se a causas externas de lesão e envenenamento, para as quais contribuíram com maior relevância os acidentes de transporte com 19% no grupo etário em análise (22,7% eram homens e 9,1% mulheres), os suicídios e outras lesões autoinfligidas intencionalmente (10%) e os homicídios ou agressões (3%).

Em 2012, cerca de 1/4 da população entre 16 e 24 anos encontrava-se em risco de pobreza

Cerca de 25,6% dos jovens dos 16 aos 24 anos residia em agregados familiares com um rendimento monetário líquido por adulto equivalente abaixo da linha de pobreza (60% do rendimento mediano), o que traduz um aumento de 2,4 pontos percentuais quando comparado com a taxa do ano anterior (23,2%). Por outro lado, o risco de pobreza para estes jovens aumentou relativamente mais do que o registado para a população em geral, entre 2011 e 2012, com uma diferença entre o risco de pobreza dos jovens e da população em geral de 5,3 p.p. em 2011 e 6,9 p.p. em 2012.

Entre 2011 e 2013 verificou-se um decréscimo de 13,5% no número de agentes/suspeitos jovens (16 aos 24 anos)

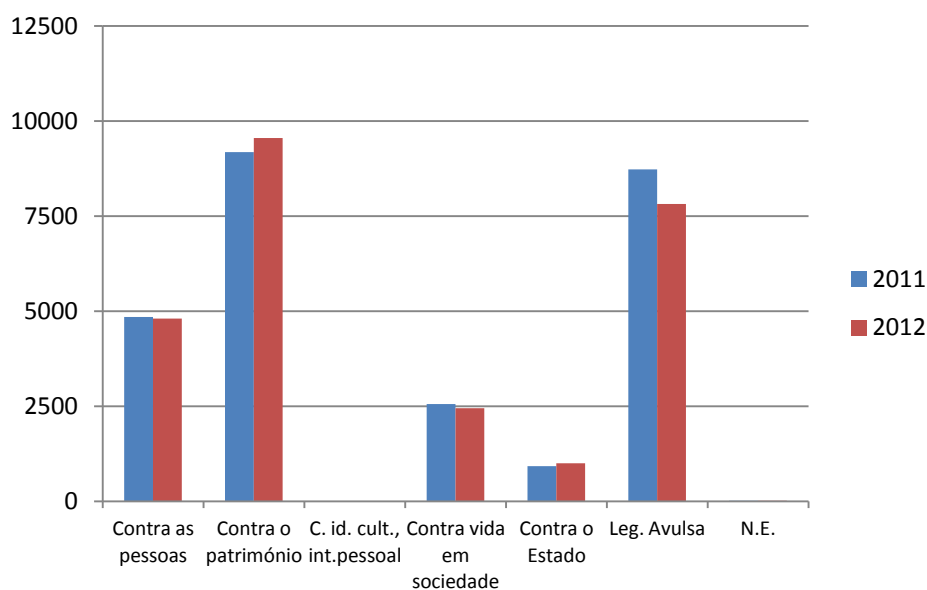
De acordo com as estatísticas da Justiça, em 2013, 15% dos agentes/suspeitos em crimes registados pelas autoridades policiais eram jovens com idades compreendidas entre 16 e 24 anos, correspondendo a 29 886 indivíduos. Este número representa uma variação de -6,3% face ao ano anterior e de -13,5%, face a 2011.

Ainda no ano de 2013, constata-se que 35% destes jovens foram intervenientes em crimes contra o património, 28% em crimes contra as pessoas e 22% em crime de legislação avulsa. No mesmo ano, foram identificados 2 316 jovens intervenientes em crimes de condução com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l e 3 234 em crimes de condução sem habilitação legal.

Em 2012, foram contabilizadas/os 25 650 arguidas/os jovens (com idades entre os 16 e os 24 anos) em processos crime na fase de julgamento findos nos tribunais judiciais de 1ª instância, 87% das/os quais eram homens. Por sexo, 37,5% dos arguidos foram-no devido a crimes contra o património e 31,4% por legislação avulsa; 35,7% das arguidas foram constituídas, igualmente, por crimes contra o património, porém em segundo lugar, com 28,3%, devido a crimes contra as pessoas (importa ter presente que a contabilização das/os arguidas/os tem em conta o crime mais grave pelo qual foram acusadas/os).

Entre 2011 e 2012 o número de arguidos/os jovens em processos crime na fase de julgamento findos nos tribunais judiciais de 1.^a instância diminuíram 2,3 %. Para este decréscimo os homens contribuíram com menos 2,8% e as mulheres com mais 1,3%.

Figura 15 – Arguidos jovens em processos crime na fase de julgamento findos nos tribunais judiciais de 1.^a instância, por tipo de crime



Fonte: Indicadores Sociais

Em 31 de dezembro de 2013 encontravam-se em reclusão nos estabelecimentos prisionais portugueses 1496 homens e 77 mulheres com idades entre os 16 e os 24 anos, respetivamente, -7,1 % e +11,6 % do que no ano anterior.